

BA'S FORÇADOS A RECONHECER AUTORIDADE DO ESTADO DA RPM

por Carlos Cardoso, da AIM (texto) e Kok Nam (foto)

N. 4/10/84

Os chefes do banditismo armado reconheceram ontem em Pretória, em resultado das discussões mantidas com o Governo sul-africano, a autoridade do Estado moçambicano e comprometeram-se a cessar os actos de violência em território moçambicano. Isto aparece numa declaração lida ao fim da manhã de

O segundo ponto da declaração afirma que a actividade armada e o conflito dentro de Moçambique, venha de onde vier, tem de parar.

Os dois pontos seguintes dizem que a África do Sul foi solicitada a ter um papel na implementação desta declaração, e que será formada uma

comissão, cuja função é pôr em prática a declaração. Os quatro pontos formam a «base de trabalho» para se pôr termo às acções do banditismo armado.

Reolof Botha disse que ele, na capacidade de Ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, havia negociado, por um lado, com o Governo da República Popular de Moçambique e, por outro lado, com representantes dos bândi-

dos armados, a fim de se estabelecer uma base de trabalho para a paz em Moçambique.

Reolof Botha disse que ele, na capacidade de Ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, havia negociado, por um lado, com o Governo da República Popular de Moçambique e, por outro lado, com representantes dos bândi-

ção e em participar no trabalho da comissão.

Falando após Roelof Botha, o Presidente sul-africano disse que este é o momento de homens e mulheres de boa-vontade trabalharem juntos no espírito desta declaração e do Acordo de Nkomati.

Pieter Botha acrescentou que o período que se segue será por vezes difícil e cheio de perigos.

Através desta declaração, o Governo sul-africano assume

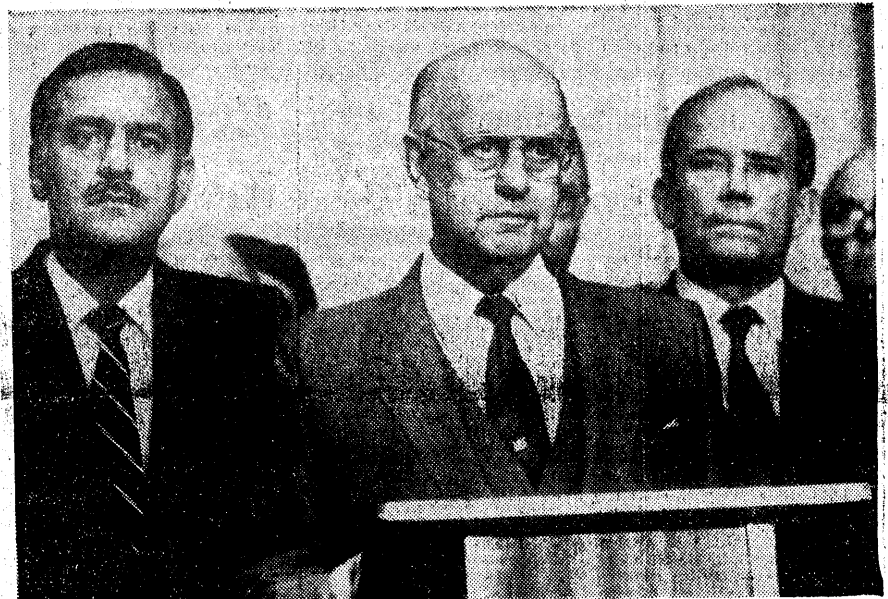
bandidos armados. A pessoa apresentada como chefe era Evo Fernandes, cidadão de nacionalidade portuguesa.

Alguns minutos depois entraram, lado a lado, as delegações moçambicana e sul-africana, chefiadas respectivamente por Jacinto Veloso, Ministro na Presidência para os Assuntos Económicos, e por Roelof Botha.

Pieter Botha veio ler o seu pequeno discurso de duas páginas, após Roelof Botha ter lido a declaração do Governo sul-africano.

Depois desta cerimónia, a comissão de implementação reuniu pela primeira vez.

A delegação moçambicana



Pieter Botha discursando ontem, em Pretória, assumindo o compromisso de aplicar integralmente a declaração da cessação dos actos de violência no espírito do Acordo de Nkomati

dos armados, a fim de se estabelecer uma base de trabalho para a paz em Moçambique.

Roelof Botha disse que tinha contactado o Governo moçambicano, ao qual transmitiu o desejo da África do Sul «de ver a paz em Moçambique».

Acrescentou que a reacção das autoridades moçambicanas a esta intenção tinha sido positiva.

A declaração termina, dizendo que o Governo sul-africano concorda em ter um papel na implementação desta declara-

publicamente uma participação activa na implementação do Acordo de Nkomati, naquilo que diz respeito ao espírito do Acordo.

A cerimónia pública teve lugar no Union Buildings, em Pretória, perante dezenas de jornalistas.

Não houve quaisquer declarações para além das feitas por Roelof e Pieter Botha.

Por volta do meio-dia, entram na sala os cabecilhas dos

— que incluía o Ministro da Segurança, Sérgio Vieira, o Vice-Ministro do Interior, Teodato Hanguana, o Comandante da Força Aérea, Major-General Hama Thai, e o assistente pessoal do Presidente Samora Machel, Fernando Honwana, regressou ao fim da tarde da ontem a Maputo.

— x —

O jornal «Pretória News» afirmou na terça-feira que o Ministro Botha estava «a aplicar as pressões que podia sobre os rebeldes para pararem as suas actividades».